O JORNAL DO PSTU
ANO IX - EDIÇÃO 195
DE 14 A 20/10/2004
COLABORAÇÃO: R$ 2
WWW.PSTU.ORG.BR

XÔ PELEGOS!

GREVE BANCÁRIA DEMONSTRA A FALÊNCIA DA CUT GOVERNISTA E A NECESSIDADE DE UMA NOVA DIREÇÃO: A CONLUTAS

PÁGS. 6 E 7

BIENAIS, ARTE E REVOLUÇÃO NA VIDA DE MÁRIO PEDROSA

PÁGINA 4

COMEÇA O NAUFRÁGIO DA OCUPAÇÃO BRASILEIRA NO HAITI

PÁGINA 9

REVOLUÇÃO RUSSA: O OUTUBRO QUE MUDOU A HISTÓRIA

PÁGINAS 10 E 11

MAGOEI *Inconformado com as derrotas eleitorais sofridas da Bahia, ACM responsabiliza o PT por elas. "Não faço mais favor a esse governo", disse o coronel baiano.*

NA BASE DOS DECRETOS *Lula já editou 119 MPs, superando FHC – que também governava na base dos decretos – e que, nos seus dois últimos anos, editou 102 MPs.*

PÉROLA

"As bases da atual política econômica foram plantadas no governo Fernando Henrique."

ANTONIO PALOCCI, *ministro da Fazenda, em encontro com cem banqueiros nos EUA, há duas semanas. (O Globo, 9/10)*

BRASIL À VENDA

O presidente Lula ordenou um maior esforço aos negociadores brasileiros para fechar o acordo de livre-comércio entre União Européia e Mercosul. O prazo se esgota no dia 31 e, de acordo com alguns membros do próprio governo, caso o acordo seja fechado ele representará o fim da agricultura familiar no país.

CHARGE / *GILMAR*

ESQUELETO NO ARMÁRIO

A Justiça do Paraná condenou o governo Requião (PMDB) a indenizar a família do sem-terra Teixeirinha. Para quem não lembra, Teixeirinha foi executado covardemente por dezenas de policiais militares em março de 1993, quando liderava 221 famílias numa ocupação de terras no interior do estado, durante o primeiro governo de Requião. Apesar da repercussão internacional do caso (condenado até pela OEA), os assassinos de Teixeirinha nunca foram punidos. Tampouco Requião, que hoje graças, infelizmente, ao MST do estado, posa de "amigo dos sem-terra".

CONVERSÃO OPORTUNA

O candidato petista à Prefeitura de Nova Iguaçu (RJ), Lindberg Farias, amealhou o apoio do pastor evangélico Manoel Ferreira (PP), candidato derrotado no primeiro turno. De olho nos votos dos fiéis, Lindberg chegou a participar de um culto na igreja Assembléia de Deus, onde foi oficializado o apoio à sua candidatura. "Se cheguei até aqui foi pela vontade de Deus", afirmou o ex-presidente da UNE.

HOMOFOBIA NO RIO

Duas comissões da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro deram parecer favorável ao projeto do deputado Edino Fonseca (Prona), que prevê a criação de um programa de auxílio às pessoas que, "voluntariamente, optarem pela mudança da homossexualidade para a heterossexualidade".

Os argumentos não poderiam ser mais homofóbicos. Segundo o relatório da Comissão de Saúde, assinado por Samuel Malafaia (PMDB), "homem e mulher foram criados e nasceram com sexos opostos para se complementarem e se procriarem (sic). O homossexualismo (...) é uma distorção da natureza".

É preciso barrar mais este ataque fascistóide. Para aderir à campanha, envie mensagens para os seguintes endereços:

Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos: centro@ims.uerj.br

Presidência e vice-presidência da Alerj: jorgepicciani@alerj.rj.gov.br e heloneidastudart@alerj.rj.gov.br

PREFEITO ASSASSINO

O fazendeiro Antério Mânica, acusado de ser um dos mandantes do assassinato de três fiscais e um motorista do Ministério do Trabalho em Unaí (MG), foi eleito prefeito da cidade com mais de 70% dos votos. Antério estava preso em Contagem (MG) junto com seu irmão, Norberto Mânica, conhecido como o "rei do feijão". Candidato pelo PSDB, do governador de Minas Gerais, Aécio Neves, Antério recebeu apoio explícito do vice-presidente da República, José Alencar, que gravou uma declaração para seu programa de tv. Os latifundiários estavam sendo investigados por utilização de mão-de-obra escrava em suas fazendas.

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64
Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01321-010
e-mail: opiniao@pstu.org.br
Fax: (11) 3105-6316

EDITOR
Eduardo Almeida Neto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana
(MTb14555)

CONSELHO EDITORIAL
Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates 'Mancha', Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary

REDAÇÃO
André Valuche, Cecília Toledo, Diego Cruz, Fausto Barreira Filho, Gustavo Sixel, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes

PROJETO GRÁFICO
Gustavo Sixel

DIAGRAMAÇÃO
Gustavo Sixel e Mônica Biasi

CAPA
Foto Agência France-Presse

DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS
OESP

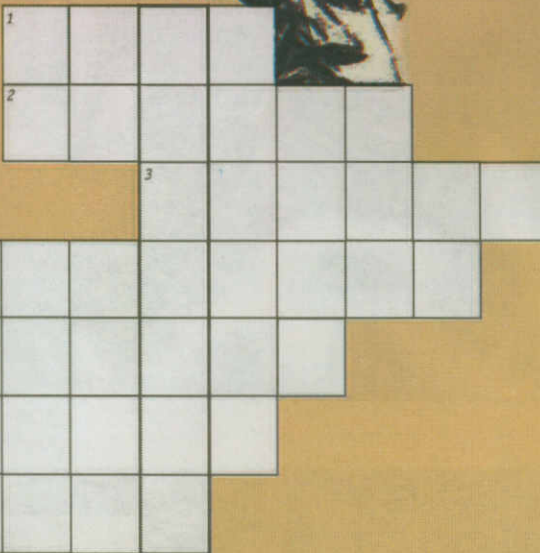
IMPRESSÃO
Gráfica Lance (11) 3856-1356

ASSINATURAS
assinaturas@pstu.org.br
www.pstu.org.br/assinaturas
(11) 3105-6316

PALAVRAS CRUZADAS

POR JEFERSON CHOMA

1. *Autor de "México Rebelde" e os "Os Dez Dias que Abalaram o Mundo".* **2.** *Grande(?): retirada militar que mobilizou 86 mil homens do exército comunista liderado por Mao Tse Tung, em 1935.* **3.** *Huey (?), líder dos Panteras Negras.* **4.** *Encouraçado da frota russa, cuja tripulação irrompe em um motim, em 1905.* **5.** *Fulgêncio (?): ditador cubano derrubado pela revolução de 1959.* **6.** *José (?): herói nacional cubano.* **7.** *Comunista croata líder dos Partizans, e, posteriormente, presidente do regime comunista iugoslavo.*

Vertical: *(?) Che Guevara, primeiro nome do líder da revolução Cubana, assassinado na Bolívia, em 8 de outubro de 1967*

RESPOSTAS DA EDIÇÃO ANTERIOR

1 – Memórias. 2 – Haiti. 3 – Intifada. 4 – Contestado. 5 – Petroleiros. 6 – Carandiru. 7 – Maiakovski.

CARTAS

PREZADO EDITOR, *como leitor e assinante, ao ler o último número, de tão entusiasmado, não resisti em expressar as considerações abaixo:*

O Opinião deu um salto e grande, na qualidade dos artigos, principalmente com o Correio Internacional (...). Os artigos sobre banqueiros e a greve dos bancários somam em trazer subsídios para esclarecer o assunto que os outros órgãos teimam em esconder (...). Continua excelente o Página Dois e como sempre o Fala Zé Maria, esclarecedor e conciso (...).

Vamos para mais uma eleição e pretendo, como nas anteriores, ao menos, por seis horas (não posso fisicamente dar mais tempo, pois já estou fazendo 80 anos), dar minha contribuição para o PSTU, panfletando em Ipanema (reduto da alta burguesia) da Pça. Gal. Osório ao Jardim de Alah.

Atenciosamente,

NILTON JOAQUIM FONTES, *advogado, por carta*

GOSTARIA DE PARABENIZÁ-LOS *por esta extraordinária ferramenta de luta que é este jornal. (...) que, com toda a debilidade e dificuldade que imagino que tenha para tentar se manter semanalmente vivo dentro deste sistema capitalista podre e não ter sua produção engendrada por este, ainda tem a grandeza de uma autêntica opinião que é a Socialista. O OS e sua equipe conseguem fazer com que enxerguemos que nossos sonhos somente se transformarão em realidade quando acordarmos para a realidade objetiva (...).*

Um abraço de um leitor/operário de Suzano (SP)

Abaixo um poema que escrevi após ler as tantas traições que nosso presidente Lula vem fazendo.

O OPERÁRIO-PATRÃO
Ele mudou sua forma de vestir
Seu léxico e sua língua é culta
Agora na burguesia irá investir
Para ela governar e derrotar a luta (...)
--Eu o operário-patrão:
Das máquinas me criei e me conscientizei,
para a máquina me recriei e trair-te-ei! ,

EDSON L., *por e-mail*

NOTA DA REDAÇÃO: *A íntegra do poema de Edson está publicada no site do* **PSTU** *(www.pstu.org.br)*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105.6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - Av. Comendador Leão, 526 Poço (82) 3278125 *maceio@pstu.org.br*

AMAPÁ

MACAPÁ - Av. José Antônio Siqueira, 941, Laguinho (96) 9965-0612 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823 - Centro (92)234.7093 *manaus@pstu.org.br*

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36 - Nazaré (71)321.3632 *salvador@pstu.org.br*
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 - Centro alagoinhas@pstu.org.br
ILHÉUS - R. Conselheiro Dantas, 20 - Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282 - Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C - Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

CEARÁ

FORTALEZA *fortaleza@pstu.org.br*
CENTRO -Av. Carapinima, 1700 - Benfica (82) 254-4727 www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - R. Santa Cecília, 480A, bairro Salesiano

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102 *brasilia@pstu.org.br*

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS

GOIÂNIA - R. 70, 715, 1° and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência) (62)212-9969 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169 sl 8 Centro (98)258-0550 *saoluis@pstu.org.br*

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 Jd. Leblon (65)9956.2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 3840144 *campogrande@pstu.org.br*

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31)3201.0736
CENTRO - FLORESTA Av. Paraná 191, 2° andar - Centro
BARREIRO -Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5 Pça Via do Minério
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34)3312.5629 – *uberaba@pstu.org.br*
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM *belem@pstu.org.br*
Tv. do Vileta, 2519 - (91) 226.3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1 (Entre Cristovão Colombo e Pimenta Bueno) (91)227.8869 / 247.7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195 - Bairro Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna, 147 (94)326.3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320, s/n° (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391 -1° andar - Centro (83)241-2368 - *joaopessoa@pstu.org.br*

PARANÁ

CURITIBA - Rua Alfredo Buffren, 29/4, Centro

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1° andar, Boa Vista (81)3222.2549 *recife@pstu.org.br*
CABO DE SANTO AGOSTINHO R. José Apolônio n° 34 A - Cohab

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO *rio@pstu.org.br*
PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo, 45 - (21)2293.9689
JACAREPAGUÁ - Praça da Taquara, 34 sala 308
DUQUE DE CAXIAS -R. das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - R. Visconde de Itaboraí, 330 - Centro (21) 2717.2984 *niteroi@pstu.org.br*
NOVA FRIBURGO - Rua Souza Cardoso, 147 - Vila Amélia *friburgo@pstu.org.br*
NOVA IGUAÇU - Rua Coronel Carlos de Matos, 45 - Centro
VALENÇA - valenca@pstu.org.br
VOLTA REDONDA Rua 2, 373/101 - Conforto

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201.1558
ZONA NORTE - Av. Maranguape, 2339 Cj. Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - Rua General Portinho, 243 (51) 3286.3607 *portoalegre@pstu.org.br*
BAGÉ - Rua do Acampamento, 353 - Centro - (53) 242.3900
CAXIAS DO SUL - Rua do Guia Lopes, 383, sl 01 (54) 9999.0002
GRAVATAÍ - R. Dr. Luiz Bastos do Prado, 1610/305 Centro (51) 484.5336
PASSO FUNDO - XV Novembro, 1175 - Centro - (54) 9982-0004
PELOTAS - Rua Santa Cruz, 1441 - Centro (53) 9126.7673 *pelotas@pstu.org.br*
RIO GRANDE - (53) 9977.0097
SANTA MARIA - (55) 9989.0220 - *santamaria@pstu.org.br*
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da Fontoura,864 Centro 591.0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104 Centro (48)225.6831 *floripa@pstu.org.br*

SÃO PAULO

SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313.5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 (tv. da R. Parapuã,1800) V. Brasilândia (11) 3925.8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo Pça do Forró) - São Miguel
ZONA SUL
Campo Limpo – R. Dr. Abelardo C. Lobo, 301 - piso superior
Santo Amaro – Av. João Dias, 1500 - piso superior
BAURU - R. Cel. José Figueiredo, 125 - Centro - (14)227.0215- *bauru@pstu.org.br* *www.pstubauru.ig.com.br*
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19)3235.2867- *campinas@pstu.org.br*
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes Girard, 371 sala 6 - Bairro Abernéssia (12)3664.2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington Luiz, 43 Centro
GUARULHOS
R. Miguel Romano, 17 - Centro (11) 6441.0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica (11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953.6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Côrreia, n° 191 - Bairro Shangai - Mogi das Cruzes - SP (11) 4796-8630 *www.pstu.org.br/altotiete*
RIBEIRÃO PRETO R. Saldanha Marinho, 87 Centro (16)637.7242 *ribeiraopreto@pstu.org.br*
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279 sala 5 - 2° andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro (11) 4339.7186 *saobernardo@pstu.org.br*
SÃO CAETANO DO SUL - R. Eng. Rebouças, 707 Oswaldo Cruz (11) 4238.7883
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS *sjc@pstu.org.br*
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189 (12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 - Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vila Carvalho (15)211.1767 *sorocaba@pstu.org.br*
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO *suzano@pstu.org.br*
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530 *aracaju@pstu.org.br*

EDITORIAL

DOIS MUNDOS

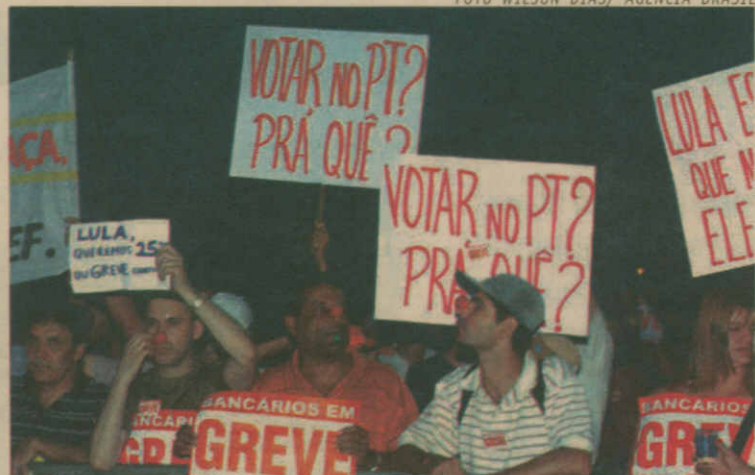
FOTO WILSON DIAS/ AGÊNCIA BRASIL

Em época de eleições, existem dois mundos diferentes, um real e outro inventado nas campanhas eleitorais.

No mundo real, o crescimento econômico não produz nenhuma mudança de qualidade nem para o emprego, nem para os salários. A política econômica do governo, apoiada tanto pelo PT como pelo PSDB e pelo PFL, não traz frutos reais para os trabalhadores.

No mundo real, a greve bancária se aproxima de um mês de duração, a maior da história, enfrentando a intransigência dos banqueiros e do governo e passando por cima das direções pelegas da CUT. O espetáculo do futebol no Haiti se transformou na repressão pura e dura das tropas brasileiras às mobilizações populares. Sobre nenhum desses temas os candidatos para o segundo turno, sejam da base aliada do governo, sejam da oposição de direita, expressam uma opinião na TV.

No mundo da fantasia da campanha eleitoral, tanto o PT como a oposição de direita vão resolver todos os problemas sociais em suas cidades, bastando que se vote neles. Dizem exatamente o que os marqueteiros lhes indicam que o eleitor quer ouvir, sem qualquer compromisso com a verdade.

Dois mundos distintos, que parecem não ter nenhuma relação entre eles. Mas têm: as invenções, as mentiras da campanha eleitoral servem para que se vote nos candidatos comprometidos com a manutenção do mundo real exatamente como ele está.

Não se pode esperar nada das eleições. Os trabalhadores e a juventude devem acreditar somente em suas lutas. E, para isso, é necessário encarar a necessidade de construir uma nova direção, alternativa à CUT e à UNE, entidades que se tornaram braços do governo no movimento de massas. No caso da greve bancária, a CUT está defendendo as direções do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal e os banqueiros contra os bancários.

Vamos realizar Encontros Sindicais estaduais que expressem a luta dos bancários, do funcionalismo público federal, de todas a categorias. Vamos realizar Encontros da Juventude também em todos os estados, para levar adiante a luta contra a reforma Universitária e contra UNE, também uma entidade chapa branca.

NO MUNDO REAL, a greve bancária se aproxima de um mês de duração

Estamos preparando uma marcha contra a reforma universitária a Brasília, no dia 25 de novembro, e um grande Encontro Nacional da Conlutas no Fórum Social Mundial, em janeiro de 2005, em Porto Alegre (RS).

Em relação às eleições, os trabalhadores, a juventude, os setores em luta devem olhar criticamente a sua volta. Tirar as conclusões das eleições passadas, de suas ilusões e as frustrações posteriores. E negar o mundo do fantasia das campanhas, votando nulo no segundo turno.

FORTALEZA (CE)

POR QUE VOTAR NULO EM FORTALEZA?

PT PREFEITA VICE-PREFEITA LUIZIANNE 13 POR AMOR À FORTALEZA

Perante a mesmice das eleições, em que ganham os mesmos de sempre, a passagem de Luizianne para o segundo turno em Fortaleza surge como algo novo. Ali, uma reação da base, dos ativistas, e em particular da vanguarda petista, impôs a candidatura no segundo turno, contra a indicação oficial da direção do PT e do governo Lula que era o apoio a Inácio Arruda (PCdoB).

Luizianne faz parte da tendência Democracia Socialista (DS), da esquerda petista. O PSTU não teria nenhum problema em chamar o voto em Luizianne, caso sua candidatura se dispusesse a construir algo verdadeiramente novo em Fortaleza, por fora do perfil tradicional das prefeituras petistas, que em nada se diferenciam das do PSDB e PMDB.

Por exemplo, se a candidatura de Luizianne se dispusesse a não aceitar a imposição da Lei de Responsabilidade Fiscal, que impõe cortes sociais para garantir o pagamento das dívidas das prefeituras. Ou a construção da prefeitura de Fortaleza como um baluarte da luta contra a reforma Trabalhista e contra a reforma Universitária.

Uma postura como esta teria uma importância muito grande, em um cenário eleitoral como o atual, em que o programa neoliberal não é contestado por nenhum dos candidatos. Poderia haver um apoio nacional de esquerda a Luizianne.

Infelizmente, nada disso está acontecendo. Mesmo com atritos menores com o governo, Luizianne se recusa a qualquer ruptura com a política de Lula.

Não basta a argumentação de que é preciso apoiá-la por ser da esquerda petista. A DS está diretamente no governo federal, através de Miguel Rosseto, ministro da Reforma Agrária. Como se sabe os índices de reforma agrária no país são ridículos, menores que os de FHC. Várias prefeituras dirigidas pela esquerda petista, como a de Belém (da Força Socialista) são idênticas às dirigidas pela direita petista, com a aplicação da receitas neoliberais e a repressões às greves e lutas.

Luizianne já tem neste segundo turno o apoio do PDT e do PPS, de Ciro Gomes. Por estes motivos, como no resto do país, optamos pelo voto nulo também em Fortaleza.

LUIZIANNE já tem, neste segundo turno, o apoio do PDT e do PPS, de Ciro Gomes.

MÁRIO PEDROSA: ARTE E REVOLUÇÃO

FUNDADOR DO trotskismo no Brasil, Pedrosa tem sua história intimamente relacionada às bienais

WILSON H. DA SILVA, da redação

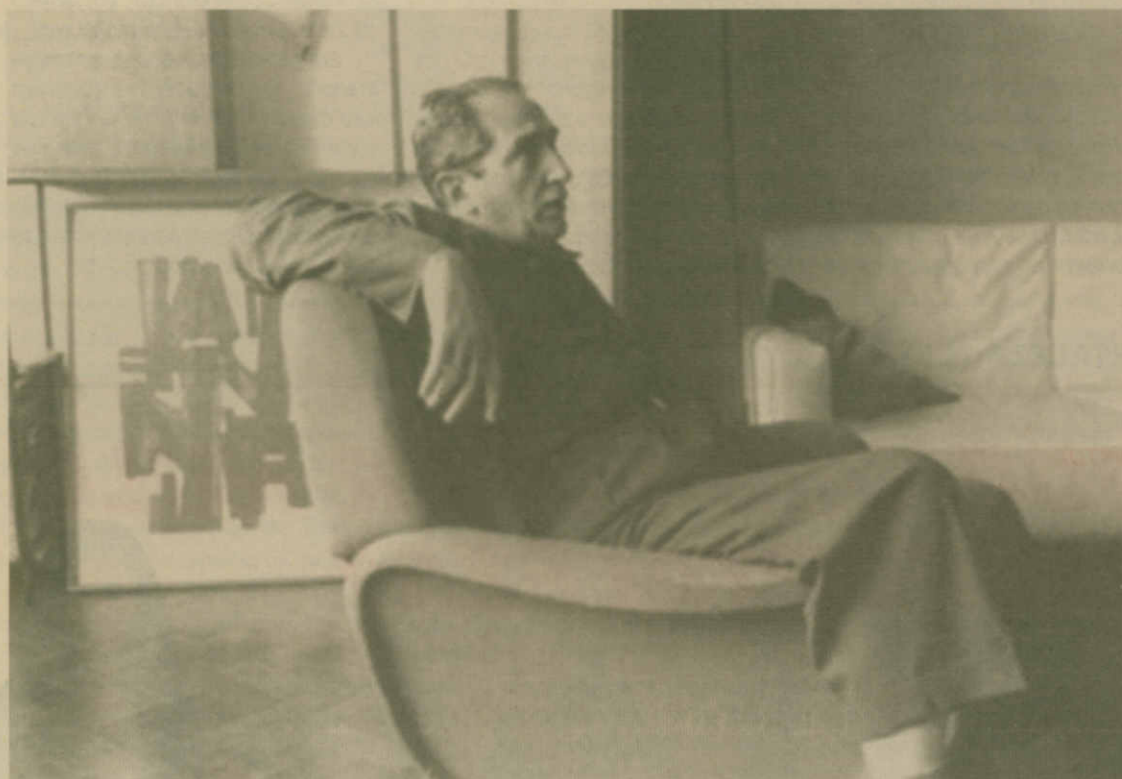
A ocorrência da 26º Bienal de São Paulo (*veja matéria ao lado*) é uma excelente oportunidade para resgatarmos um pouco da história de Mário Pedrosa (1900-1981), um dos mais importantes militantes socialistas que este país já teve, e um dos poucos que conseguiu intercalar uma intensa atividade política com uma produção intelectual que faz dele referência obrigatória, até hoje, na reflexão e crítica sobre a arte brasileira e universal.

Defensor de que a arte e a política são as duas formas mais elevadas da expressão humana e de que, conseqüentemente, a única postura que se possa ter diante delas é a do engajamento militante e crítico, Mário envolveu-se nestes dois universos desde a juventude.

No campo da arte, seu currículo é extensíssimo. Atuando como jornalista, foi crítico de arte em vários jornais e dirigente da Associação Internacional de Críticos de Arte (1957-1970) e de sua seção brasileira. Foi curador da II Bienal de S. Paulo (1953), secretário-geral da IV Bienal e diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Quando esteve exilado no Chile, fundou o Museu da Solidariedade, um dos mais importantes do país.

Contudo, mais importante ainda do que sua atuação prática no mundo artístico foi o legado que ele deixou em termos teóricos. Auto-didata, Pedrosa exerceu como poucos a liberdade crítica, não se submetendo aos padrões estabelecidos e muito menos à imposição do olhar acadêmico e tradicional sobre a arte. Muito pelo contrário. Esteve à frente da defesa de todas as manifestações e movimentos que apontavam para a ruptura e o radicalismo: da *Semana de Arte Moderna de 22* ao surrealismo; do abstracionismo ao concretismo.

Coerente com defesa de que a arte tem um potencial libertário e revolucionário em si própria, em 1945, ele publicou no jornal *Vanguarda Socialista* – editado juntamente com Patrícia Galvão (a Pagu) e Geraldo Ferraz – o "Manifesto por uma Arte Revolucionária Independente", elaborado anos antes pelo artista surrealista André Breton e por Trotsky, como resposta tanto à banalização da arte pelo capitalismo quanto seu cerceamento pelo stalinismo, através da imposição da estética do realismo socialista.

Foi essa visão que Pedrosa ajudou a impregnar na II Bienal, que trouxe para o Brasil não só o *Guernica*, de Pablo Picasso, como obras dos principais mestres da vanguarda artística daquele momento: surrealistas, cubistas, futuristas e abstracionistas, como Paul Klee, Mondrian, Calder, Edvard Munch, Marcel Duchamp e Juan Gris.

Mário Pedrosa na década de 60

SAIBA MAIS

O QUE LER?

Para conhecer as idéias de Pedrosa sobre arte, as melhores leituras são seu livro **Mundo, Homem, Arte em Crise** *e* **Mário Pedrosa: Itinerário Crítico**, *organizado por Otília Beatriz Fiori Arantes. Já sobre sua contribuição política há* **Solidão Revolucionária**, *de José Castilho Marques Neto, e* **Na Contracorrente da História**, *livro de Dainis Karepovs que relata a história do trotskismo no Brasil. Vasta documentação sobre a vida e a obra de Pedrosa pode ser encontrada no Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa, hoje vinculado à Universidade do Estado de S. Paulo (Unesp).*

Uma trajetória que se confunde com a do trotskismo

A vida política de Mário Pedrosa também foi das mais ricas. Militante desde muito jovem, ele enfrentou várias prisões, nas décadas de 20 e 30, e teve que se exilar em três oportunidades, devido à perseguição de distintas ditaduras: o Estado Novo de Vargas, o golpe de 1964 e a sangüinária ditadura de Pinochet, no Chile.

No que se refere à luta pela construção do socialismo no Brasil, sua contribuição é inestimável. No final da década de 20, quando ainda militava no Partido Comunista Brasileiro, levantou, juntamente com Lívio Xavier, uma série de críticas às práticas e diretrizes do partido e, sintonizado com os debates internacionais em relação à condução burocrática e contra-revolucionária de Stalin (na III Internacional e na ex-URSS), aproximou-se das posições de Leon Trotsky.

O resultado foi a criação da Oposição Internacional de Esquerda no Brasil e, posteriormente, a fundação da Liga Comunista Internacionalista (1931), com Fúlvio Abramo e Arístides Lobo, dentre outros. Sua reconhecida atuação na construção de uma alternativa revolucionária, diante das traições do stalinismo, fez com que, em setembro de 1938 – quando da realização da Conferência de Paris, que fundou a IV Internacional – Mário Pedrosa fosse o delegado representante de todas as seções da Oposição de Esquerda na América Latina.

De lá até a sua morte, apesar de ter feito algumas opções incorretas, Pedrosa foi um incansável defensor da necessidade de construção de um partido operário, o que o fez ser um dos fundadores do PT, em 1981.

Particularmente no que diz respeito à história do PSTU, também devemos muito a ele. Uma das correntes que participou da fundação do partido, a Convergência Socialista, tem sua origem nas orientações que Mário Pedrosa deu a um grupo de militantes brasileiros que se encontrava no Chile, no início da década de 1970.

TERRITÓRIO LIVRE PARA A IMAGINAÇÃO

WILSON H. DA SILVA, da redação

A 26ª edição da Bienal de São Paulo está cheia de novidades. A começar pelo acesso, que é gratuito. Tomando como tema central o conceito de arte como "território livre" não só para a criação estética mas também para a imaginação, os organizadores da mostra procuraram resgatar o papel da Bienal como espaço para a inovação.

Como parte deste esforço, a Bienal deste ano não tem o núcleo histórico que, no passado, abrigava artistas já consagrados e acabavam servindo como atrativo para o grande público. Ao invés disto, os 135 artistas que compõem a mostra são pouco conhecidos, apesar de já terem papel de destaque no mundo da arte contemporânea.

Aliás, contemporaneidade é o conceito fundamental da 26ª Bienal. Localizando-se a anos-luz da arte tradicional, a maioria dos artistas explora formatos dos mais inusitados. Assim, quem visitar a mostra poderá se deparar com a instalação O Pesadelo de George V *– uma réplica, em tamanho natural, de um tigre escalando um elefante e prestes a abocanhar o caçador (uma forma bastante curiosa que um artista chinês encontrou para criticar o colonialismo britânico) – ou com um fusca vermelho, vindo da Áustria, pendurado em uma estrutura metálica.*

Como também, ao percorrer os três andares do prédio, o visitante poderá apreciar uma fantástica exposição de fotógrafos de oito nacionalidades africanas ou se comover com a melancólica visão do Carnaval, apresentada em uma videoinstalação de Karim Aïnouz e Marcelo Gomes (conhecidos pela direção do filme Madame Satã*).*

Extremamente diversificada, a Bienal, contudo, propõe-se a ter um fio condutor de importância inquestionável: criar um contraponto, na arte, à indústria cultural e tentar levar o público a uma reflexão sobre o consumismo e o pragmatismo alienante do mundo contemporâneo.

Se este objetivo é atingido, ou não, cabe a cada observador avaliar. O certo é que visitar a Bienal é programa obrigatório para quem estiver ou passar por São Paulo nos próximos meses.

O PETISTA e ex-secretário de Palocci, Rogério Buratti, está sendo investigado por intermediar relações corruptas entre prefeituras e empresas do lixo

***YARA FERNANDES**, da redação*

A aproximação entre o PT e a burguesia vai além das alianças políticas e do programa. As alianças, associadas à posição do PT no poder, trazem conseqüências mais profundas. Quadros petistas, ex-sindicalistas, tornam-se dirigentes diretos do capital e mediadores entre o Estado e a burguesia em relações corruptas.

O exemplo mais recente é o caso Buratti, envolvendo favorecimentos a empresas nas licitações para a coleta de lixo em pelo menos 10 cidades do estado de São Paulo, incluindo a capital. A maioria das prefeituras investigadas é do PT.

AS LICITAÇÕES COMO MOEDA DE TROCA

A abertura de licitações consiste no processo pelo qual uma administração pública dá permissão para que diversas empresas privadas concorram para prestar à administração um serviço, encaminhar uma obra pública ou fornecer algum produto. A administração divulga um edital com as regras e as exigências e escolhe a empresa que tiver o melhor serviço por um menor preço.

Porém, na prática, as regras são outras. Nos processos de licitação para prestação de serviço em limpeza e coleta de lixo em várias cidades do estado de São Paulo, o Ministério Público (MP) investiga uma série de irregularidades. De acordo com os relatórios do MP, o advogado Rogério Buratti e outros executivos da empresa Leão Leão estariam intermediando favorecimentos a essa e outras empresas para o serviço de coleta de lixo.

Tais favorecimentos também estão relacionados à cobrança de propinas e a financiamentos de campanha. As empresas que financiam as eleições de determinados prefeitos querem, posteriormente, receber vantagens. Basta dizer que a empresa investigada nesses favorecimentos, a Leão Leão, foi a maior doadora da campanha eleitoral de Palocci à prefeitura de Riberão Preto em 2000, com R$ 150 mil.

De acordo com os relatórios de investigação do MP, as empresas de outros estados que tentavam participar das licitações públicas em São Paulo eram abordadas por executivos da Leão Leão para desistir da concorrência, ou fazer um acordo.

A HISTÓRIA DE BURATTI

Rogério Tadeu Buratti é um quadro histórico do petismo. Fundador do PT na região do ABC, Buratti assessorou os principais dirigentes do partido, como José Dirceu e João Paulo Cunha. Em Ribeirão Preto, foi secretário da gestão de Palocci na prefeitura de 1993 a 1994, sendo afastado por envolvimento em favorecimentos a empresas em licitações da prefeitura na época. Até a explosão do escândalo Waldomiro, Buratti era vice-presidente da empresa Leão Leão.

Em fevereiro, o Ministério Público Federal investigou a denúncia de que o ex-assessor de José Dirceu, Waldomiro Diniz, havia pedido uma propina de R$ 6 milhões em troca da renovação do contrato da multinacional GTech com a Caixa Econômica Federal. Segundo as orientações de Waldomiro, esse dinheiro deveria ser pago a Rogério Buratti, através de sua empresa BBS Consultores.

BURATTI chegou em Ribeirão Preto com um Fusca 79. Hoje seu patrimônio é de R$ 1,4 milhão

Com as recentes investigações do Ministério Público, a Justiça autorizou a quebra de sigilo bancário de Buratti, devido à “ausência de fundamentação da origem de seus bens”. Rogério Buratti possuía em 1993 um patrimônio de R$ 13 mil. Naquele ano, Buratti chegou em Ribeirão Preto para participar da campanha de Palocci dirigindo um Fusca 79. Em março de 2004, seu patrimônio declarado atingiu R$ 1,4 milhão.

Consta no relatório do MP que há indícios de que Buratti recebeu “vultosas quantias em razão de intermediação de contratos”.

HISTÓRIA SE REPETE

O caso Buratti não é uma exceção. Não é à toa que o caso se relaciona com o escândalo de propinas cujo centro era Waldomiro Diniz.

Em 2001, a prefeitura de Ribeirão Preto licitou o fornecimento de produtos para cesta básica. O edital exigia uma lata de 330 gramas de “molho de tomate refogado e peneirado, com ervilhas” em cada cesta. O problema era que a única empresa no país que fabricava um produto com tais especificações era a gaúcha Oderich, mesma empresa que fornecia cestas básicas a diversas outras prefeituras petistas.

Em 2002, o assassinato do prefeito de Santo André, Celso Daniel, traz à tona uma investigação que aponta várias versões para sua morte. Uma delas envolveria o pagamento de propinas à administração petista intermediada pelo empresário Sérgio Gomes Silva, o *Sombra*.

O *Sombra*, Waldomiro e Buratti são exemplos da prática que o PT vem assumindo de transformar alguns de seus quadros em administradores diretos do capital, estreitando seus laços com o conjunto da burguesia. Outro exemplo evidente disso é do ex-líder sindical e hoje ministro Luiz Gushiken, que atualmente dirige fundos de pensão.

As relações do PT com a burguesia e com o poder do Estado incluem suas sujeiras e relações perigosas. O PT não só as aceitou, como as protagoniza.

ENTENDA O CASO

1) O Ministério Público (MP) investiga favorecimentos feitos a empresas de coleta de lixo em 10 municípios de São Paulo, a maioria administrada pelo PT.

2) Segundo o MP, o ex-assessor de Palocci, Rogério Buratti, da empresa Leão Leão, estaria intermediando favorecimentos a empresas de coleta de lixo.

3) A Leão Leão foi a maior doadora da campanha eleitoral de Palocci à prefeitura em 2000, com R$ 150 mil.

4) O MP investiga o exorbitante crescimento do patrimônio de Buratti. Em 1993 seu patrimônio declarado era de R$ 13 mil, mas em 2004 passou para R$ 1,4 milhão.

LIBERAÇÃO É APROVADA NO SENADO

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

O Senado aprovou, no último dia 6, o projeto de lei da biossegurança que libera o cultivo dos transgênicos no Brasil. Os transgênicos são organismos que sofrem alterações genéticas e têm adicionados genes de origem animal ou vegetal.

A aprovação da lei é uma vitória das multinacionais e dos latifundiários do agronegócio. Multinacionais como a Monsanto, *a* Cargill, *a* Bung, *a* Du Pont, *e a* Bayer *detêm o monopólio da tecnologia transgênica, por isso sua ambição em controlar a agricultura brasileira especialmente a cultura de soja, milho, trigo, girassol e algodão. Todo produtor agrícola que passa a utilizar as sementes transgênicas torna-se refém de uma cadeia infernal, sendo obrigado a utilizar produtos fabricados pela mesma empresa que produz os transgênicos.*

Entre os danos ao meio ambiente, os transgênicos podem causar a perda da biodiversidade, o surgimento de ervas daninhas resistentes a herbicidas e a perda da fertilidade do solo.

Agora, a lei será encaminhada para nova votação na Câmara dos Deputados e, se aprovada, colocará a agricultura do país à mercê das multinacionais. Mas o governo tem pressa em atender aos latifundiários e pode editar uma Medida Provisória liberando os transgênicos antes mesmo da votação.

Lula e sua turma fizeram de tudo para aprovação do projeto. O senador do PT, Aluízio Mercadante, foi um dos principais responsáveis pela alteração que impede – em nome da “produtividade agrícola do país” – a fiscalização dos transgênicos pelos órgãos competentes. Pelo projeto todo poder de fiscalização e de decisão é transferido para um conselho de “notáveis”, chamado de Comissão Técnica de Biossegurança (CTNBio). Trata-se de mais uma dessas agências neoliberais, fora do controle do poder executivo, que vai dizer o que pode e o que não pode e que no futuro tornam-se palcos de grandes negociatas.

A luta contra a implementação dessa lei é uma batalha pela soberania alimentar, contra o atual modelo agrícola do governo centrado no latifúndio e nas multinacionais.

GREVE BANCÁRIA MOSTRA A NECESSIDADE DE UMA NOVA DIREÇÃO

AO DEMONSTRAR a falência da CUT, greve dos bancários traz novamente à tona a questão da necessidade de uma nova direção para as lutas dos trabalhadores

JOSÉ MARIA DE ALMEIDA, presidente nacional do PSTU e integrante da Coordenação da Conlutas

A greve do funcionalismo federal contra a reforma da Previdência, em 2003, já havia antecipado o problema das direções sindicais governistas. A luta heróica dos servidores do Judiciário paulista e a atual greve dos bancários trazem à luz, novamente, de forma dramática, a necessidade de organizar novas direções para as lutas dos trabalhadores.

As lutas das categorias, que buscam aumento de salários, manutenção ou ampliação de direitos e empregos, acabam inevitavelmente chocando-se com as políticas econômicas do governo. Lula alia-se aos empresários (quando não é o próprio governo o patrão, como é o caso do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e da Petrobras), para derrotar os trabalhadores em greve.

Isso leva inevitavelmente a CUT a colocar-se contra a greve e na defesa do governo Lula e da sua política econômica de arrocho e de desemprego.

A greve dos bancários explicita esse fenômeno ao mostrar a atuação da direção da Confederação Nacional dos Bancários (CNB-CUT), em acordo com os banqueiros e o governo.

Serve também para demonstrar por que o governo quer aplicar a reforma Sindical. Se essa reforma já estivesse em vigor, a direção da CNB-CUT teria simplesmente assinado o acordo que ela fez com os banqueiros, e ponto final.

A rebelião dos bancários, na verdade, é apenas a ponta de um *iceberg*, expressão de um descontentamento cada vez maior que reina entre os trabalhadores com a situação em que vivem e diante da traição de Lula.

Descontentamento que, na grande maioria dos casos, ainda não se traduz em grandes lutas e mobilizações. Mas tende a expressar-se em processos de luta cada vez mais radicalizados, como é a atual greve bancária.

Esse mesmo descontentamento se transfere para as direções sindicais governistas que optaram por ficar contra os trabalhadores ao lado dos patrões.

FOTO AGÊNCIA BRASIL

Protesto em Brasília

SE A REFORMA Sindical já estivesse em vigor, a direção da CNB-CUT teria simplesmente assinado o acordo

FOTO PAULO PINTO / AGÊNCIA ESTADO

Faixa da Oposição Nacional Bancária

CONLUTAS AFIRMA-SE COMO ALTERNATIVA DE DIREÇÃO

JOSÉ MARIA DE ALMEIDA, presidente nacional do PSTU e integrante da Coordenação da Conlutas

O processo de lutas que surge a partir dos bancários libera forças para a construção de uma alternativa de direção para as lutas dos trabalhadores. A Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) surge como expressão desse processo, e vai se fortalecendo nessas mobilizações.

É assim na luta dos bancários, onde a Conlutas tem sido a coluna vertebral da organização da *Oposição Nacional Bancária* (mesmo não sendo todos integrantes da *Oposição* membros da Conlutas).

A última reunião de coordenação da Conlutas decidiu intensificar esse apoio, ajudando a *Oposição Bancária* a preparar-se em todos os sentidos para disputar e ganhar as eleições dos sindicatos da categoria, que acontecerão no início do próximo ano.

No dia 18 de novembro acontecerá a próxima reunião de coordenação da Conlutas e a *Oposição Bancária* está convidada a participar.

É dessa forma, nas lutas dos trabalhadores, contra a burguesia e o governo Lula, que nasce e se fortalece uma nova direção – a Conlutas.

PREPARAR O ENCONTRO NACIONAL

A última reunião de Coordenação Nacional da Conlutas decidiu reforçar o trabalho de organização e apoio às oposições sindicais, e também de apoio às lutas em curso. As coordenações estaduais deverão estar discutindo essas questões e organizando essas atividades.

Os Encontros Estaduais, que acontecem até o final do ano, também deverão tratar dessas questões. Já estão marcados vários encontros, como o de Minas Gerais (dias 5 e 6 de novembro) e de São Paulo (primeiro final de semana de dezembro).

Em janeiro, durante o Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, acontecerá o Encontro Nacional da Conlutas, onde esperamos reunir milhares de dirigentes e ativistas do movimento sindical e dos movimentos sociais de todo o país, para avançar na construção dessa alternativa de direção para as lutas dos trabalhadores de nosso país.

VITÓRIAS FORTALECEM CONLUTAS

O processo de ruptura com a CUT rumo à construção de uma alternativa de direção sindical para o país, no entanto, vai além das categorias que estão em luta neste momento. Entidades que já se desfiliaram da CUT buscam concentrar esforços na construção dessa nova direção, fortalecendo a Conlutas. Por outro lado, chapas identificadas à Conlutas ganharam recentemente importantes eleições sindicais.

Outros sindicatos sem filiação a nenhuma Central, como o dos Servidores do Judiciário do Rio de Janeiro, decidiram em congresso aderir à Conlutas.

ENTIDADES QUE JÁ SE DESFILIARAM DA CUT

Fed. Democrática dos Metalúrgicos-MG, Sind. dos Metal. de SJCampos, Sind. dos Serv. Fed. SP, Sind. dos Trab. na Const. Civil Fortaleza, Sind. dos Trab. na Ind. de Alimentação de SJCampos, Sind. dos Metal. de Itaúna, Sind. dos Trab. do Colégio Pedro II

VITÓRIAS DE CHAPAS LIGADAS À CONLUTAS

Sind. dos Serv. Munic. de Santo André, Sindicato dos Servidores Federais do Rio Grande do Norte, Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados do Rio de Janeiro.

CARTÃO VERMELHO PARA GOVERNISTAS DOS SINDICATOS E DA CNB-CUT

Mariúcha Fontana, da Direção Nacional do PSTU

Quando escrevíamos esta matéria, a greve bancária já entrava no seu trigésimo dia, enquanto aguardava o desenrolar do ajuizamento do dissídio no Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Nestes 30 dias de greve, a segunda mais longa da história, a base bancária enfrentou o governo do PT, banqueiros e também a Confederação Nacional dos Bancários (CNB-CUT) e os sindicatos governistas.

O traço mais distintivo dessa greve, sem dúvida, é o fato de ter sido feita à revelia e contra a direção da CNB-CUT e das direções dos principais sindicatos, que a sabotaram e enfrentaram-se com as assembléias e com os piqueteiros cotidianamente e em todos momentos decisivos.

Desde o primeiro dia até hoje, a base compreendeu que a greve estava nas suas mãos e na da *Oposição*, que o Sindicato a boicotava.

Parcelas massivas dos bancários também romperam com o governo Lula e com o PT, a exemplo do que ocorreu com o funcionalismo federal na greve de 2003 contra a reforma da Previdência.

"EU, EU, EU, O SINDICATO SE VENDEU"

A greve se impôs no dia 14 de setembro, quando as assembléias de São Paulo, do Rio de Janeiro e de Brasília atropelaram as direções governistas, rejeitaram a proposta rebaixada costurada pela CNB-CUT com a Fenaban (Federação dos Bancos) e o governo, votando pela greve por tempo indeterminado.

Em São Paulo, a maior base bancária do país, o sindicato defendeu a aceitação da proposta e foi contra a greve. O que se viu então na assembléia naquela noite foi algo histórico. Mais de três mil bancários gritavam *"eu, eu, eu, o sindicato se vendeu"*; *"você pagou com traição a quem sempre lhe deu a mão"*; cartazes trazidos dos locais de trabalho diziam "O aumento não é o que queria? Troque a diretoria"; setores inteiros da base se perguntavam se não era possível destituir ali mesmo a direção do sindicato. A assembléia fervilhava. A *Oposição Bancária* defendeu a rejeição e a greve e foi ovacionada. A diretoria do sindicato quase não conseguia falar de tanta vaia. Ao final, a assembléia virou as costas para a mesa. Mais de 90% votaram pela greve já.

A SABOTAGEM DO SINDICATO

Já no dia seguinte, os piqueteiros se depararam com a falta de estrutura do sindicato, que nem sequer faixas e cartazes disponibilizava em número suficiente. Enquanto isso, os "interditos proibitórios" surgiam pelo país jogando a polícia contra os piquetes para derrubar a greve nos bancos privados. Perante a repressão da polícia e das direções dos bancos públicos, a *Oposição* e piqueteiros da base seguravam o tranco – sendo vários deles presos —, enquanto a direção do sindicato afrouxava.

TRÊS EPISÓDIOS DECISIVOS

Mas o ódio contra a CNB-CUT e o sindicato deu um salto definitivo em São Paulo com três episódios decisivos.

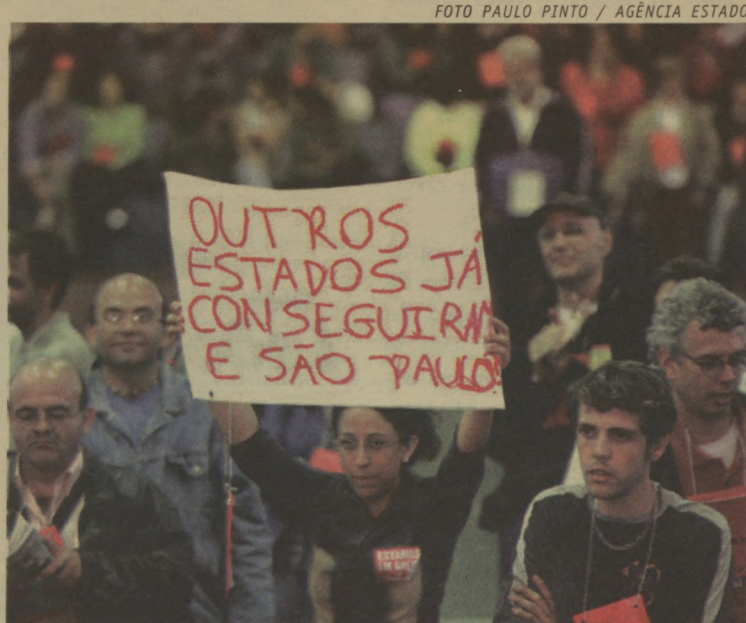



FOTO PAULO PINTO / AGÊNCIA ESTADO

Primeiro, a *Oposição* propôs a eleição em assembléia de um representante de base para acompanhar as negociações e um comando de greve. O sindicato foi contra e buscou impedir a *Oposição* de falar, encerrando a assembléia, abandonando a mesa e retirando o microfone. Mas a assembléia com mais de dois mil bancários manteve-se instalada e foi dirigida mesmo sem aparelho de som pela *Oposição*. No dia seguinte, a direção recuou e o representante de base foi eleito.

O segundo episódio decisivo deu-se quando a *Oposição*, com o apoio da base, percebeu que era hora do movimento fazer uma contra-proposta para jogar o ônus da intransigência em cima dos banqueiros e do governo. A direção do sindicato, que antes havia defendido uma proposta rebaixada, passou a defender "25% ou morte" (a reivindicação original da categoria), para evitar qualquer negociação.

Por fim, a CNB-CUT e sindicatos governistas, num ato de hipocrisia, levantaram-se em todo o país contra a proposta da *Oposição* de que as assembléias recorressem ao ajuizamento de dissídio no TST, falando contra o suposto "atrelamento dos sindicatos ao Estado", em defesa da "livre negociação".

Esse tipo de argumentação, vinda dos petistas/cutistas, é uma tremenda hipocrisia, pois eles vincularam completamente os sindicatos ao Estado atrelando-os ao governo federal. A CUT e os sindicatos dirigidos por ela tornaram-se agentes do governo e de sua política econômica contra os trabalhadores.

Nós não confiamos na Justiça e devemos sempre chamar os trabalhadores a confiarem apenas nas suas próprias forças, na sua luta. No entanto, numa luta sempre podemos e devemos saber usar de eventuais divisões entre os inimigos. No caso atual, depois de mais de 27 dias de greve, o governo e os banqueiros, com a cumplicidade da CNB-CUT, negavam-se a negociar e atuavam para impor não apenas uma derrota, mas a desmoralização aos bancários.

Nessa situação, por diferentes circunstâncias, o TST tem sido o único setor do Estado a acenar com negociação.

Não há garantia alguma de que o TST, apesar de suas contradições conjunturais com o governo, vote a favor dos bancários, mas há alguma possibilidade que o faça. Seguir no caminho da CNB-CUT e do governo até o fim é derrota certa.

Embora a Justiça seja um risco, a base percebeu que confiar na "Santíssima Trindade" – formada pelo governo, pelos banqueiros e pelos sindicatos-CNB/CUT – resultaria em uma derrota certa, portanto, era melhor arriscar na Justiça.

UMA NOVA DIREÇÃO PARA OS BANCÁRIOS

A principal conclusão da base bancária é que é necessário tirar os governistas do sindicato. Isso ficou claro em São Paulo desde o primeiro momento, e hoje se tornou uma conclusão nacional.

Se na greve do funcionalismo federal houve o choque com a CUT, que defendia a reforma, entre os bancários o enfrentamento da base foi com a CNB-CUT e com seus próprios sindicatos que atuaram contra a greve.

O Movimento Nacional da Oposição Bancária *sai fortalecido da greve e precisa continuar forjando com a base uma alternativa de direção na categoria.*

Agora, é hora de ampliar e unir todos os piqueteiros e ativistas num grande movimento de oposição para tirar os governistas dos sindicatos e resgatá-los para os bancários. É hora também de discutir a desfiliação da CUT e a construção da Conlutas.

GREVE NACIONAL DE CINCO DIAS A PARTIR DO DIA 19

APESAR DOS crescentes recordes de lucros que a Petrobras vem obtendo, a empresa se nega a conceder aumento real aos petroleiros

DIEGO CRUZ, da redação

Mais uma categoria decidiu partir para a greve contra o arrocho salarial. Petroleiros de todo o país indicaram greve nacional, de cinco dias, a partir do dia 19 de outubro. Eles reivindicam reajuste salarial de 13,2%. A direção da Petrobras propôs, primeiramente, um reajuste que cobre apenas a perda com a inflação, o que obrigou a categoria a deliberar pela greve nacional, caso não haja melhora na proposta da empresa.

Depois disto, a Petrobrás apresentou uma nova proposta, concedendo 12,12%, porém, a proposta vale apenas para os trabalhadores da ativa, discriminando os aposentados e os novos contratados.

Na semana passada, os petroleiros fizeram paralisações parciais de 24 horas em unidades da Petrobras de todo o país. Além do reajuste salarial, os trabalhadores ainda reivindicam isonomia entre novos contratados e os demais funcionários, além da isonomia entre ativos e aposentados.

Os petroleiros ainda exigem uma nova política de segurança. Retrato dramático da falta de segurança em que os petroleiros vivem é a Bacia de Campos. Entre 2003 e 2004, 14 trabalhadores morreram em acidentes com helicópteros na unidade. No dia 22 de julho deste ano, seis petroleiros morreram na queda de um helicóptero.

O PAPEL DA FEDERAÇÃO E DA CUT

A Federação Única dos Petroleiros (FUP), comandada pela *Articulação*, está se negando, durante todo o tempo, a denunciar a política do governo Lula de sucateamento e privatização da Petrobrás.

Além disso, a corrente cutista se mantém vacilante, propondo reajustes rebaixados. Para se ter uma idéia, o cálculo das perdas salariais da categoria realizado pela FUP não leva em conta o período FHC. Só para repor as perdas dos petroleiros do período que vai de setembro de 1994 a agosto deste ano, seriam necessários 40,88% de reajuste. Desta forma, a FUP vende a idéia que os 13,2% reivindicados abarcam, além de reajuste, aumento real.

Ao invés de já ter convocado uma greve geral da categoria, a FUP se limitou a chamar "greves pipocas". *"Essa política vacilante fez com que os petroleiros da unidade de Caxias, que entraram em greve por tempo indeterminado, saíssem da paralisação"*, afirma Eduardo Henrique, do *Bloco Alternativo Sindical de Esquerda*, bloco de oposição à direção da FUP/CUT. *"Agora, precisamos manter o indicativo de greve e impedir qualquer manobra da FUP para desmobilizá-la"*, defende Henrique.

Petroleiros protestam contra leilão das bacias petrolíferas

LUCROS ASTRONÔMICOS

Se a intransigência dos banqueiros em oferecer reajuste a seus funcionários, apesar dos enormes lucros obtidos no governo Lula, causou indignação na sociedade, no caso da Petrobras isso é bem pior.

Só no primeiro semestre deste ano, a empresa lucrou mais de R$ 7 bilhões. Comparação feita pela *Folha de S.Paulo* constata que o lucro da Petrobras é maior que os lucros reunidos dos seis maiores bancos do país. Juntos, Banco do Brasil, Caixa, Bradesco, Itaú, Unibanco, Real/ABN-Amro e Banespa/Santander faturaram R$ 6,8 bilhões.

JUVENTUDE

É HORA DE ORGANIZAR O PLEBISCITO!

DE 1 A 7 DE NOVEMBRO, em todo o país, estudantes se mobilizam para conseguir 50 mil votos contra a reforma Universitária de Lula

JÚLIA EBERHARDT, Organizadora da Conlute e Diretora da UNE (Oposição)

Estudantes de todo o país estão organizando o plebiscito nacional sobre a reforma Universitária que Lula pretende implementar a mando do FMI e do Banco Mundial. O objetivo fundamental do plebiscito (*veja o modelo de cédula*) é fomentar a discussão no interior das universidades e escolas e organizar os estudantes para derrotar a reforma nas ruas.

Para tal, os estudantes serão chamados a se posicionar sobre o Novo Provão (Sinaes), cujo resultado será utilizado para cortar as verbas das públicas, incentivando a atuação das fundações privadas no interior das universidades; o "Projeto Universidade para Todos", que dá isenção fiscal para os tubarões do ensino privado; a reforma Universitária em si e o apoio que a União Nacional dos Estudantes (UNE) está dando ao projeto do governo.

A Coordenação Nacional de Lutas dos Estudantes (Conlute) não só está à frente da organização do plebiscito como também chamará os estudantes a dar um sonoro "Não" ao governo, à UNE e às suas propostas.

Plebiscito Nacional sobre a Reforma Universitária

	SIM	NÃO
1. O Novo Provão do governo (SINAES) corta verbas das universidades públicas que forem mal avaliadas, obrigando-as a buscar recursos no mercado através das fundações privadas. Você concorda com isso?	☐	☒
2. O Prouni (Projeto "Universidade para Todos") dá isenção fiscal aos donos das faculdades privadas em troca da abertura de vagas, ao invés de ampliar vagas nas universidades públicas. Você concorda com isso?	☐	☒
3. Você concorda com a Reforma Universitária que o governo Lula está implementando?	☐	☒
4. A União nacional dos estudantes (UNE) apóia a Reforma Universitária do governo, ao invés de organizar a luta para barrá-la. Você concorda com isso?	☐	☒

PRÓXIMOS ENCONTROS

Nos dias 23 e 24 de outubro ocorrerão encontros estaduais no Rio de Janeiro, em Goiás e em São Paulo. Não perca!

Para organizar o plebiscito e obter mais informações: envie um e-mail para: conlute@yahoogrupos.com.br.

Encontro em Minas organiza a luta

Nos dias 9 e 10, cerca de 200 estudantes mineiros realizaram um encontro estadual para organizar a luta contra a reforma Universitária. Com representantes da UFJF, UFU, UFMG e da PUC, dentre outras, o Encontro significou um importante avanço na medida em que aprovou duas das principais propostas discutidas em todo país: a paralisação nacional, no dia 11 de novembro, e a Marcha a Brasília, no dia 25.

P-SOL E ESQUERDA DO PT POUPAM GOVERNO E UNE...

O tom negativo do Encontro foi dado pela postura adotada pelos estudantes identificados com o Partido Socialismo e Liberdade (P-SOL) e pelas correntes da chamada esquerda do PT (particularmente a Articulação de Esquerda).

A exemplo do que vêm ocorrendo no resto do país, eles se recusaram a afirmar que a reforma está sendo promovida pelo governo Lula, como também se negaram a criticar publicamente a posição da UNE, que apóia a reforma ao invés de combatê-la.

Para sustentar essas posições, estas correntes ainda se posicionaram contra o plebiscito, afirmando, desta vez, que o problema é que ele é uma iniciativa "divisionista" da Conlute.

... MAS VAI TER PLEBISCITO EM MINAS

Apesar desse lamentável boicote, que inviabilizou a aprovação do Plebiscito, no Encontro, o blá, blá, blá do P-SOL e da esquerda do PT não colou. Muito pelo contrário. Uma plenária que contou com mais de um terço dos participantes discutiu a organização da consulta e fez um plano para arrecadar sete mil votos no estado.

TROPAS BRASILEIRAS REPRIMEM A POPULAÇÃO

ACABOU O ESPETÁCULO DO FUTEBOL, começou o pesadelo. A intervenção militar brasileira no Haiti, sob o comando de Bush, começa a mostrar sua verdadeira cara e vem sendo atacada nas ruas

***CECÍLIA TOLEDO**, da redação*

Os protestos se sucedem no Haiti. A população faz saques para sobreviver. Militares rebeldes lutam para depor o presidente Boniface Alexandre, o homem de Bush. E uma onda de violência já deixou 30 mortos nos últimos dias, entre eles, dez policiais. No meio disso tudo, as tropas brasileiras de Lula já escolheram seu lado: o do imperialismo americano. Nesta semana, entraram em choque com os rebeldes e reprimiram manifestantes em uma favela.

Não satisfeito em reprimir as greves e as lutas no Brasil – como a dos bancários – Lula está exportando repressão. Em troca de um lugar no Conselho de Segurança da ONU, mandou tropas para o Haiti, violando a soberania do país.

Um dia após a visita do secretário de Estado norte-americano Colin Powell ao Brasil, as tropas entraram diretamente em choque contra os militares rebeldes e moradores da favela *Bel Air*, em Porto Príncipe, a capital, que lutam para depor Alexandre. As tropas brasileiras, comandadas pelo general Américo Salvador de Oliveira, invadiram a favela para tentar desarmar a população e prenderam 75 pessoas. Um soldado brasileiro foi ferido, mas nenhuma arma foi apreendida, porque as pessoas tinham sido avisadas. Logo depois, as manifestações continuaram e, segundo a agência de notícias *Associated Press*, as pessoas carregavam machados, garrafas e pedras e ameaçavam decapitar os estrangeiros da ONU, como ocorre no Iraque e como já foi feito com quatro policiais haitianos.

Haitiano é detido pelas tropas de ocupação

A situação ameaça ficar ainda pior para o governo, porque rebeldes ameaçam invadir o palácio presidencial.

FIM DE FESTA

A partida de futebol não foi o bastante para impedir que os haitianos percebessem o papel das tropas brasileiras em seu país: reprimir qualquer tentativa de derrubar o governo fantoche de Boniface Alexandre. O soldado gaúcho Luciano Carvalho, atingido no pé, relatou ao jornal *Folha de S.Paulo* que as tropas brasileiras *"sempre têm tomado tiro"* na favela *Bel Air*. Ele também contou que os blindados da ONU têm sido atingidos por tiros nas ruas da capital.

Manifestação nas ruas de Porto Príncipe

EXPULSAR O OCUPANTE

Ex-colônia francesa, o Haiti sempre foi um país ocupado. Desde 1914, os EUA passaram a governar direta ou indiretamente o país, financiando regimes ditatoriais e de terror, que submergiram o país na mais profunda miséria. O resultado disso é que hoje o Haiti é um dos países mais pobres do mundo. A expectativa de vida não passa dos 50 anos. Como em Burundi ou na Libéria, 55% da população é analfabeta e apenas 45% tem água tratada.

Mas os trabalhadores vêm procurando se organizar. Uma das organizações mais fortes é *Batay Ouvriye*, que agrupa sindicatos de fábricas, associações e militantes isolados.

Com um governo financiado pelos EUA e a recente visita do furacão *Jeanne*, o povo viu-se diante da única alternativa possível, a luta nas ruas. Com isso, as tropas brasileiras começam a desmentir o título de Missão Humanitária ou Missão de Estabilização. Como diz o jornalista uruguaio Eduardo Galeano, é preciso resgatar o verdadeiro sentido das palavras. A missão é desumana mesmo. Pretende evitar que os haitianos se apossem da comida e de seus direitos. E a única estabilização que busca é a que interessa aos Estados Unidos e seu governo: manter o país ocupado e as massas caladas.

ESTADOS UNIDOS

UM CAMINHO ENTRE DOIS TÚMULOS

***CECÍLIA TOLEDO**, da redação*

No próximo dia 2 de novembro, os Estados Unidos farão eleições presidenciais. Os dois principais candidatos, George Bush, do Partido Republicano, e John Kerry, do Partido Democrata, estão empatados nas pesquisas, com 49% das intenções de voto. A campanha eleitoral está atravessada pela guerra no Iraque. Mas esse tema está sendo espinhoso para ambos.

Acaba de sair o relatório assinado pelo chefe de inspetores de armas, Charles Duelfer. Após 16 meses de pesquisa de campo, conclui que Saddam Hussein não tinha armas de destruição em massa quando os EUA invadiram o Iraque. Bush desconversou e Kerry saiu pela tangente, sem poder aproveitar a fundo a mentira de Bush porque ele também deu o seu aval à invasão do Iraque. Por outro lado, a luta de resistência recrudesce entre as milícias iraquianas. Para fugir do tema, que vem sendo alvo de manifestações entre a população americana como jamais se viu desde os protestos contra a Guerra do Vietnã, a campanha eleitoral de ambos volta-se para problemas domésticos.

CRESCIMENTO da resistência iraquiana e crise econômica atormentam Kerry e Bush

SUPERMENTIROSOS

Mas se se livram de um túmulo, tropeçam em outro. Bush é obrigado a dizer à população que vai cortar impostos e Kerry é obrigado a prometer melhorias no atendimento à saúde e a criação de empregos. Mas esse caminho também é espinhoso para ambos, que têm de manter os drásticos ajustes econômicos que vêm sendo feitos para tentar controlar a gravíssima crise que afeta a principal potência imperialista.

Seja quem for o vencedor, terá pela frente um problemão para realizar eleições no Iraque em janeiro, algo que está cada vez mais difícil, diante do fortalecimento das milícias que lutam para expulsar as tropas de ocupação.

PELO MUNDO

POR CECÍLIA TOLEDO

AFEGANISTÃO

Votos e armas

Apesar de as eleições não serem um método tradicional nos regimes islâmicos, o Ocidente está conseguindo enfiar-lhes goela abaixo. Em Cabul (capital do Afeganistão) há 8 mil soldados da Otan e 5 mil militares afegãos; na zona fronteiriça com o Paquistão, 18 mil militares dos EUA. Tudo para garantir a "democracia".

Com apenas três semanas de campanha, as eleições não conseguiram envolver a população e foram marcadas por denúncias de fraude – 14 dos 15 candidatos renunciaram.

BOLÍVIA

Um ano depois: justiça aos mortos de El Alto

A Guerra do Gás, que derrubou o presidente Gonzalo Sánchez de Lozada, o Goni, completou um ano neste dia 12 e diversos atos lembraram os mortos e feridos nos combates na capital e em El Alto. Cresce o movimento para responsabilizar o ex-presidente pela participação direta na morte de, pelo menos, 77 pessoas. No dia 11, foram exumados corpos de vítimas da repressão nos levantes, para somar mais provas contra os responsáveis pelo massacre. O processo contra Goni está no Congresso Nacional desde o dia 5 de março e ativistas esperam recolher um milhão de assinaturas exigindo a punição.

INGLATERRA

FBI ataca sites da rede CMI

Na quinta-feira, dia 7, o FBI fez mais um ataque à rede Centro de Mídia Independente. Sem nenhuma justificativa, foram apreendidos dois servidores na Inglaterra onde estavam hospedados mais de 20 sites da rede CMI. Com isso, diversos sites da rede, entre eles o brasileiro (midiaindependente.org), ficaram fora do ar.

Esta é a terceira vez que o governo Bush ataca diretamente a rede. Em outras ocasiões, o FBI exigiu a identificação dos usuários do site.

A REVOLUÇÃO QUE MUDOU O MUNDO

HÁ 87 ANOS, um evento na Rússia abriu uma nova etapa histórica que muitos consideram como o verdadeiro início do século 20. Um partido pouco conhecido, cujos principais líderes tinham sido acusados de agentes do governo alemão, tomou o poder na Rússia dos czares. No espaço de poucos meses, entre fevereiro e outubro de 1917, o bolchevismo se transformou na força majoritária no interior do movimento operário russo

NESTA EDIÇÃO, o Opinião Socialista dá início a uma série sobre a história da Revolução Russa, o papel de Lenin no processo e sua repercussão no Brasil

VALÉRIO ARCARY, *da Direção Nacional do PSTU*

Em fevereiro de 1917, o czarismo desabou rapidamente sob o impacto de uma insurreição realizada pelo exército e pelo movimento operário de Petrogrado. A Rússia vivia uma catástrofe econômica e social. O país estava há quatro anos em guerra com a Alemanha. Dos 150 milhões de habitantes, 80% eram camponeses. A ampla nobreza do país ocupava todos os cargos altos e intermediários do Estado. A classe operária era concentrada em poucas cidades, como Petrogrado, e em grandes unidades industriais.

Para financiar o esforço de guerra, o Estado russo criou uma situação que elevou o colapso financeiro. As forças sociais que sustentavam o czarismo eram extremamente frágeis e encontravam-se esgotadas pela guerra. O movimento operário em Petrogrado ocupava o papel de protagonista social, mas a temperatura foi elevada pelos 10 milhões de camponeses concentrados nas fileiras do exército.

São três as principais questões colocadas pela Revolução de Fevereiro:

1) A derrubada do czarismo, a conquista das liberdades democráticas e a instauração da paz. Ou seja, as massas camponesas queriam voltar para casa.

2) O abastecimento das cidades e a fome, associadas à necessidade do controle operário como forma de combater a burguesia que, diante da revolução, boicotava a produção.

3) A questão agrária.

AS MUITAS CRISES DO GOVERNO PROVISÓRIO

Assim que o czarismo é derrubado, cria-se um governo provisório, de colaboração de classes entre representantes da burguesia e partidos operários reformistas. O partido *Cadete*, principal representante da classe dominante russa, tinha como representante político Miliukov. Os partidos socialistas reformistas eram os socialistas revolucionários (esseristas), liderados por Kerensky, e os mencheviques. Os bolcheviques não participaram do governo.

> **OS BOLCHEVIQUES lançaram a bandeira de *"todo poder aos Soviets"***

Três semanas após a derrota do czarismo, surge a primeira manifestação independente dos trabalhadores de Petrogrado, pela jornada de oito horas. Essa reivindicação colocou em crise o governo provisório. Cadetes proclamaram que essa exigência colocava em perigo a unidade patriótica para vencer a guerra. Dois meses depois, novas manifestações questionavam a política militar do governo provisório, a manutenção da guerra e chamavam o *"Fora Miliukov"*. O governo mantinha o apoio de sua base camponesa com a promessa de convocar uma Assembléia Nacional Constituinte para fazer a reforma agrária e promover uma ofensiva militar rápida para garantir a paz. Mas, nas cidades, esse apoio se enfraquecia, devido ao desabastecimento e à fome.

Os bolcheviques apoiaram essas lutas e levantaram as bandeiras *"Fora Miliukov e os ministros capitalistas"*, exigindo a ruptura dos partidos reformistas com a burguesia. Defendiam também *"Todo poder aos Soviets"*, apontando para a exigência que os partidos reformistas tomassem o poder.

JUNHO E JULHO: A TEMPERATURA SOBE

Mas o governo de colaboração de classes seguiu, mesmo com a queda de Miliukov, aumentando a participação dos mencheviques e esseristas. Kerensky, o chefe dos esseristas, assumiu o Ministério da Guerra e promoveu uma ofensiva final no *front* que resultou em um desastre completo.

Em junho, o primeiro Congresso dos Soviets, dirigidos pelos mencheviques e esseristas, convocou uma passeata de apoio ao governo provisório e a ofensiva militar. Os bolcheviques, apesar de serem contra a ofensiva e de não apoiarem o governo, foram à passeata com suas bandeiras contra a guerra, contra os ministros capitalistas e reivindi-

cando todo poder aos Soviets. Mais de 500 mil pessoas foram às manifestações e, pela primeira vez, as bandeiras bolcheviques eram a maioria.

No campo a situação também evoluía. Não houve grandes ocupações, mas os camponeses, organizados em Soviets, impuseram preços máximos da venda e do aluguel da terra, obrigando a aristocracia latifundiária a se desfazer de suas propriedades a um preço baixo.

Em julho, ocorre um teste decisivo para a revolução. Contra a orientação bolchevique, ocorreu uma insurreição armada em Petrogrado. Lenin considerava que, depois das manifestações de junho, toda mobilização colocaria a questão do poder. Mas, para ele, os camponeses ainda não estavam maduros para a revolução. Ou seja, promover a insurreição isolaria Petrogrado.

A insurreição de julho é rapidamente sufocada. Os bolcheviques são colocados na ilegalidade, Trotsky é preso e Lenin cai na clandestinidade.

A TENTATIVA DE GOLPE E A TOMADA DO PODER

Entusiasmado com a derrota da insurreição de julho, Miliukov convoca o general czarista Kornilov para esmagar definitivamente os Soviets. O governo Kerensky fica paralisado e tenta conciliar com os golpistas. Os bolcheviques chamam os operários e soldados a lutarem contra o golpe e se colocam na vanguarda da resistência militar organizada pelos Soviets. Kornilov não conseguiu mobilizar os regimentos que esperava e o golpe foi sufocado. O malogro do golpe desgastou profundamente o governo Kerensky.

Rapidamente os bolcheviques ganharam a maioria nos Soviets em Petrogrado, primeiro passo para ganhar a direção da classe operária. As massas aprenderam em meses o que não tinham descoberto em décadas. Os tempos se aceleraram e as rupturas se sucederam. Em 25 de outubro, a Guarda Vermelha, sob as ordens do Soviet de Petrogrado, toma o Palácio de Inverno, sede do governo provisório. Acontecia assim a primeira revolução operária vitoriosa da história.

A DIFERENÇA FORAM OS BOLCHEVIQUES

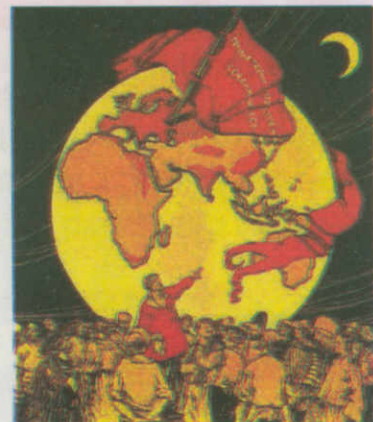
A Revolução de Outubro foi totalmente diferente da de Fevereiro. A classe operária e seus aliados chegaram ao poder através de uma insurreição organizada pelos seus organismos e dirigida por um partido revolucionário de combate.

> **OS BOLCHEVIQUES lançaram a bandeira de "todo poder aos soviets"**

Os bolcheviques, um partido minoritário, transforma-ra-se numa potência. As massas, de forma desigual, se descobriam bolcheviques.

A originalidade da Revolução de Outubro se explica pela existência do Partido Bolchevique. Pelas condições peculiares da Rússia, esse partido foi o único da II Internacional que se constituiu como uma organização conspirativa, baseada no centralismo democrático.

Lenin tinha uma formulação estratégica completamente diferente da maioria da II

Operários e soldados com Lenin e Trotsky

Internacional. Em 1916, publicou um artigo intitulado *A Falência da Segunda Internacional*, no qual apresenta, de forma embrionária, uma teoria da crise revolucionária. Essa teoria tem no seu centro a compreensão da crise revolucionária como um processo de luta de classes que se resolve na política. Ou seja, para a sua solução é necessário o protagonismo político da classe operária e de seus aliados, sob direção de um partido de combate. Entre fevereiro e outubro há uma situação deste tipo, na qual os bolcheviques intervieram no terreno da política. Construíram assim uma referência histórica, até hoje insuperável, de conquista do poder pelo proletariado.

Colabore com a editoria Marxismo, enviando temas e sugestões, ao e-mail opiniao@pstu.org.br

Trotsky discursa ao desembarcar em Petrogrado, em maio de 1917

SAIBA MAIS — O QUE HÁ PARA LER E VER SOBRE A REVOLUÇÃO

*Dentre os vários livros sobre a história da Revolução, destacamos alguns que são fundamentais. Para começar **A História da Revolução Russa**, de Leon Trotsky, é leitura obrigatória, na medida em que seus três volumes cobrem os mais diversos aspectos do processo: dos debates entre os revolucionários ao cotidiano da revolução. Como também é essencial ler **As Teses de Abril**, com as quais Lenin deu a orientação definitiva para a tomada do poder. Outras leituras recomendadas são **A Revolução Bolchevique: 1917-1923, História da Rússia Soviética**, de E.H. Carr; **Os Dez Dias que Abalaram o Mundo**, de John Reed, e **Memórias de um Revolucionário**, de Victor Serge.*

*Já nas locadoras também é possível encontrar filmes relacionados à revolução. O melhor deles, apesar das manipulações e censura impostas por Stalin, é o revolucionário (inclusive na forma) **Outubro**, filme de Sergei Eisenstein, de 1928. Do mesmo cineasta há também **Encouraçado Potemkin**, sobre a revolução de 1905, fundamental para o desenvolvimento dos soviets. Além disso, há **Reds**, a versão que Warren Beatty fez para o livro de John Reed.*

SEGUNDO TURNO: A FARSA SE REPETE

A FARSA DAS ELEIÇÕES segue a todo vapor no segundo turno. Se antes já não havia limites no vale-tudo eleitoral, agora a cruzada por apoios e alianças põe abaixo todo tipo de escrúpulos

FOTO AGÊNCIA BRASIL

Sujeira nas ruas, o saldo das eleições

***JEFERSON CHOMA**, da redação*

A executiva nacional do PT aprovou, por unanimidade, que o partido fará alianças com qualquer partido político, do PP ao PSDB. *"Quero que o Maluf declare voto na Marta Suplicy"* disse o presidente do PT, José Genoino. Em troca do apoio de Maluf, o PT garante o seu apoio a Angela Amin (PP) na disputa do segundo turno em Florianópolis (SC).

Já o prefeito reeleito do Rio de Janeiro, César Maia, do PFL, virou estrela das campanhas petistas de Godolfredo Pinto (Niterói) e Lindberg Farias (Nova Iguaçu). Este último, inclusive, tem um tucano como vice-prefeito na sua chapa. A orgia das alianças eleitorais não é novidade na democracia burguesa e demonstra claramente que não há diferença alguma, entre a maioria dos partidos.

A disputa em São Paulo é o maior exemplo disso, Marta Suplicy (PT) e José Serra (PSDB) disputam apenas quem será o melhor gestor da política neoliberal, repetindo as mesmas promessas e mentiras do primeiro turno.

ME ENGANA QUE EU VOTO

Apoiados na farsa e numa tremenda máquina eleitoral, os dois maiores partidos financiados pelo capital (PT e PSDB) saíram fortalecidos da primeira fase das eleições municipais.

Um componente fundamental dessa vitória foi a manipulação através de gigantescos aparatos de *marketing* eleitoral. O candidato é apresentado como um produto a ser "vendido" no mercado.

O que move as campanhas é o dinheiro dos que os financiam (empresários e banqueiros), que pagam milhões aos marqueteiros de plantão e são eles que definem quais são os programas que vão ao ar, qual o discurso e a postura que o candidato vai apresentar. Tudo isso com base em pesquisas diárias. Dessa forma, repetem o que a população quer ver e ouvir.

A partir daí, há, então, uma série de estratégias que transformam as eleições num farsesco espetáculo: quem sempre foi corrupto se torna honesto, quem sempre defendeu os ricos e poderosos, num passe de mágica, se transforma em defensor dos pobres.

Foi na virada dos anos 90 que o *marketing* eleitoral ganhou importância decisiva na democracia burguesa brasileira. Naquela época, Collor, verdadeiro símbolo da corrupção nesse país, chegou à presidência apoiado em sua transformação, pela mídia, em "caçador de marajás".

MARKETING E USO DA MÁQUINA

Os marqueteiros são verdadeiros mercenários da política: trabalham para quem paga mais. Seus salários são milionários, mas, no entanto, a real recompensa começa com a vitória de seus candidatos. Duda Mendonça depois de ajudar a eleger Lula, assumiu o controle, em 2003, de R$ 1,1 bilhão em verba publicitária governamental, tendo o direito de dar a última palavra na publicidade dos 29 ministérios, 120 empresas estatais e dos três bancos oficiais.

Luiz González, marqueteiro de José Serra, já realizou campanhas para os também tucanos Mario Covas e Geraldo Alckimin. Sua agência de publicidade, *Lua Branca Comunicações*, é responsável pela maior parte da propaganda do Governo do Estado de São Paulo. Durante o governo FHC, Nizan Guanaes, realizou diversas campanhas tucanas administrando uma verba publicitária anual de R$ 500 milhões.

Além disso, os partidos utilizam escandalosamente a máquina do Estado para beneficiar seus candidatos. Em São Paulo, o governo do PSDB aumentou suas inserções publicitárias e está gastando R$ 50 milhões em propaganda. Nacionalmente, o governo Lula prevê gastar R$ 1.143 milhão em publicidade para promover o pífio crescimento da economia e tentar ajudar os candidatos do PT.

FOTO DIVULGAÇÃO

Duda Mendonça em seminário, nas eleições de 2004

Contra a enganação, voto nulo nas eleições

No segundo turno, os candidatos apostam nas mesmas mentiras e nas promessas abstratas. A mídia e os meios de comunicação de massa continuarão manipulando a população, repedindo o mantra de que só as eleições mudam a vida da população. Mas isso tudo vai se chocar com a política de arrocho, desemprego e os cortes de verbas para garantir o pagamento da dívida.

Passada as eleições, PSDB e PT, juntos, irão aplicar um pacote de medidas contra os trabalhadores. As negociações da Alca serão aceleradas, as reformas Universitária e do Judiciário serão encaminhada ao Congresso. O FMI já avisou que espera a aprovação da reforma Trabalhista para depois das eleições. E Lula respondeu que até o início de 2005 cumprirá a exigência. Essa é a dura realidade que os marqueteiros e seus candidatos querem ocultar.

Não há nenhuma alternativa para os trabalhadores nesse segundo turno. Votar em qualquer um dos candidatos é fortalecer esse projeto do FMI. Por isso, o PSTU defende o voto nulo nas eleições do dia 31. Um grande número de votos nulos seria uma vitória importante dos trabalhadores para preparar a luta que se anuncia após as eleições.